Anno de 1846. Sabbado 17 de Janeiro. Anno XXII N. 13.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Crescente a 4 aos 5 minutos da tarde.
Lua cheia a 12 as 11 hor. e 41 min. da man.
Minguante a 20 a 1 hor. e 31 m. da tarde.
Lua nova a 27 as 7 h. e 2 min. da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE

Primeira as 8 h. e 30 min da manhãa.
Segunda as 8 h. e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda S. Satyro, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
13 Terça S. Hilario, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2 dist. do t.
14 Quarta S. Malaquias, aud. do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. do t.
15 Quinta S. Amaro, aud. do J. de orf. e do J. M. da 1. v.
16 Sexta S. Berardo aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. do t.
17 Sabbado S. Eleusipo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. do t.
18 Domingo S. Fabião

CAMBIOS NO DIA 16 DE JANEIRO.

Camb. sobre Londres.	27 ½ d. p 1$ a 60 d.			
» »	Pariz 347 réis por franco.			
» »	Lisboa 112 p. c. pr. p. m.			
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mez.				
Ouro - Onças	hespanholas	30$500	a	31$000
»	Moeda de 6$400 vel.	16$200	a	16$400
»	» de 6$400 nov.	16$000	a	16$100
»	» de 4$000	8$500	a	8$700
Prata - Patacões		1$900	a	1$920
»	Pesos Columnares.	1$900	a	1$920
»	Ditos Mexicanos.	1$820	a	1$860
»	Prata miuda	1$560	a	1$700
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.				

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DO CORRENTE.

(*Conclusão.*)

Officio—Ao commandante das armas, scientificando-o de haver S. M o Imperador mandado dar baixa do serviço ao soldado da quinta-companhia do primeiro batalhão de artilharia á pé, Antonio Vicente da Costa.

Dito — Ao mesmo, prevenindo-o de ter impetrado o governo imperial uma decisão sobre o destino das 78 praças, vindas da Parahiba, actualmente empregadas em coadjuvar a captura do salteador Vicente Ferreira de Paula, das quaes S. Excellencia trata em officio de hontem (9).

Dito— Ao mesmo, recommendando a execução do imperial aviso de 13 de dezembro do anno findo, que manda dar baixa ao cabo-d'esquadra do quarto batalhão de artilharia á pé, João Antonio.

Dito—Ao mesmo, indagando, em cumprimento de ordem imperial, do destino do alferes do corpo fixo de Matto-Grosso, José Alves de Souza, que o imperial aviso de 22 de novembro de 1844 ordenou se recolhesse á seu corpo, e ainda nelle se não apresentou.

Dito—Ao mesmo e ao commissario pagador, scientificando-os de haver sido mandado servir no Rio-Grande-do-Norte, como engenheiro, o segundo tenente do quarto batalhão de artilharia á pé, Francisco Primo de Souza e Aguiar.

Ditos— Aos mesmos, intelligenciando-os de ter S M. o Imperador permittido, que o major de primeira linha reformado, Manoel Rodrigues de Paiva, cobre o seu soldo por esta provincia.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, remettendo, para ser definitivamente julgado, o processo verbal do capitão do primeiro batalhão de caçadores, Francisco de Paula de Albuquerque Grillo.

IDEM DO DIA 12.

Officio—Ao Exm. Paulo Barbosa da Silva, remettendo, para ser presente a S. M. o Imperador, um officio, que a irmandade do Livramento desta cidade dirige ao mesmo Augusto Senhor

Dito—Ao commandante das armas, enviando copias dos avisos expedidos á presidencia desta provincia e a do Rio-Grande-do-Norte, a cerca das praças do primeiro batalhão de artilharia á pé, naufragadas na costa daquella provincia.

Dito—Ao mesmo, scientificando o de ter S. M. o Imperador permittido, que regresse á côrte, á fim de continuar a estudar na escola militar, o segundo cadete alumno da mesma escola, e addido ao primeiro batalhão de artilharia a pé, Thomaz Gonçalves da Silva.

Dito—Ao mesmo, communicando ter o cadete Antonio Casimiro de Macedo e Sampaio, alumno da escola militar, e addido ao quarto batalhão de artilharia á pé, obtido do governo imperial quatro mezes de licença com soldo, para, durante as ferias, ir á provincia de São-Paulo.

Ditos—Ao mesmo e ao commissario pagador, prevenindo os de ter S. M. o Imperador concedido, que o cadete do quarto batalhão de artilharia á pé, addido ao deposito de recrutas da côrte, Henrique de Amorim Bezerra, venha incorporar se ao seu batalhão durante as ferias da academia militar, onde estuda, sob a condição de fazer a sua custa as despezas de vinda e volta.

Dito—Ao tenente-coronel Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, accusando recebido o seu officio de 10 deste mez, em que dá parte de ter entrado no exercicio de inspector interino do arsenal de marinha.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, ordenando que, por conta do credito aberto para as despezas do expediente da alfandega, mande satisfazer as requisições, que lhe envia, do commandante das armas, de diversos objectos e obras para a casa da guarda daquella repartição.—Participou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para obterem final sentença, os processos dos soldados do batalhão provisorio da provincia do Ceará, Raymundo de Souza, Francisco das Chagas, Antonio Manoel de Oliveira, Manoel Antonio de Oliveira, Prisco José da Cruz, e Pedro José Barbosa.

Dito—Ao commissario pagador, determinando em cumprimento de ordem imperial, que, á vista da guia, que vier da thesouraria da Parahiba, pague o soldo da patente do commandante da fortaleza do Cabedello da mesma provincia, o tenente da segunda classe do estado-maior do exercito, Luiz Estanisláo Rodrigues Chaves —Participou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, ordenando, que remetta para o Maranhão, em vapor ou navio de vela, os lampeões, que no mesmo arsenal se manufacturárão para a illuminação publica da capital daquella provincia; e prevenindo-o, de que, caso a remessa seja feita em embarcação mercante, deve ajustar o frete para ser pago em a mencionada capital.

Dito—Ao presidente do concelho geral de salubridade, procurando saber, se he prejudicial á saúde publica o matadouro, que ha no bairro da Boa-Vista, ao lado da igreja de S. Gonçalo.

Portaria—Reformando o tenente-coronel do segundo batalhão da guarda nacional do Recife, Domingos Affonso Nery Ferreira; o respectivo major, Gustavo José do Rego; o commandante do quarto batalhão, Manoel Gonçalves Pereira Lima; o major do mesmo, João Valentim Villela; e o major do oitavo batalhão, Francisco Antonio Pereira da Silva.— Forão substituidos, o primeiro por Manoel Florencio Alves de Moraes, o segundo por Antonio Francisco de Moura, o terceiro por Feliciano Joaquim dos Santos, o quarto por Faustino José dos Santos, e o quinto por Manoel Neto de Souza Bandeira.—Participou-se ao commandante superior do Recife e aos nomeados.

EXTERIOR.

NOTICIAS DIVERSAS.

SOCIEDADE SINGULAR.

Formou-se em Postdam uma sociedade com o objecto de abolir a pompa e o luxo nos enterros. Segundo os estatutos da sociedade prohibe se usar ataúdes, dos quaes o valor exceda a 4$000 rs., qualquer que seja a classe, a que tenha pertencido o defunto. O carro funebre não podera levar mais que dous cavallos, e não poderá ir mais que um coche de estado. Os parentes do defunto usarão um fumo no braço ou no chapéo. Ficão prohibidos os vestuarios de luto.

Em Berlim vai estabelecer-se uma sociedade semelhante á de Postdam. A *Gazeta de Voss* declarou-se defensora deste projecto, e o recommenda com efficacia a todos os periodicos da Allemanha.

UM MATRIMONIO ESPLENDIDO.

Os periodicos estrangeiros, fallando da magnificencia das festas, com que devem celebrar-se no Cairo as vodas da filha de Mehemet-Ali, accrescentão, que os presentes, que o vice-rei fizera a sua filha, são de um luxo e riqueza extraordinarias, pois só os diamantes forão avaliados em vinte milhões de francos. O palacio dos noivos encerra tudo o que ha de mais rico e exquisito no Oriente, e de elegancia e bom gosto na Europa. Ao lado dos salões, com fontes de marmore, com divans á turca, se encontrão lindos gabinetes com moveis da Europa feitos em Paris e Londres. Os esponsaes desta joven princeza nos promettem tantas maravilhas, como os contos das mil e uma noutes.

O PRINCIPE DE POLIGNAC.

O principe de Polignac acha se gravemente enfermo em França, e o seu estado de saúde parece offerecer poucas esperanças de melhoras. O principe de Polignac representou um papel demasiado importante na historia da restauração franceza, para que o seu nome não deixe de ser celebre.

FALLECIMENTO.

Os periodicos italianos annuncião, que o mez passado fallecêra Francisco Publicada de Santa Croce, principe romano do santo imperio, grande de Hespanha da primeira classe, cavalleiro das ordens mais nobres, que servio nos exercitos francezes durante a época do imperio.

DECOBERTA TYPOGRAPHICA.

Na imprensa real de Vienna verificou-se ultimamente um ensaio para a composição typographica, o qual obteve os mais felizes resultados. Por meio de um instrumento inventado para esse fim, se compõem 360 lettras por minuto, o que somma por hora 21:600 lettras Os periodicos francezes já tinhão fallado desta invenção, que não tivera bom exito em Paris; mas em Vienna foi elle em extremo favoravel.

UM SEGREDO PERIGOSO.

Lê-se nos periodicos de Berlim o seguinte:

« Nos ultimos dias do mez passado apresentou-se ao rei uma nova invenção, que produzio a mais viva impressão em S. M. e nos primeiros funccionarios Esta invenção não póde deixar de inspirar graves receios, considerando-se as consequencias incalculaveis, que póde trazer comsigo tanto ás transacções do estado como as dos particulares. Um habitante desta cidade, homem mui industrioso, descubrio a arte (se tal póde chamar-se) de imitar com tanta habilidade toda a especie de documento, de caracteres antigos, de papel-moeda, etc., que a vista mais perspicaz não póde distinguir a copia do original.

« O que torna mais admiravel isto, he que o autor desta invenção póde fazer em pouco tempo centos de copias, não lhe sendo necessario mais tempo para concluir um numero determinado, que o de que carece um impressor para compôr e imprimir os documentos, etc. Um alto funccionario apresentou ao inventor, para copiar-lhe, um documento antigo, que, segundo a opinião de pessoas intelligentes, offerecia as maiores difficuldades. Elle dirigio-se a sua casa, e voltando passado algum tempo, entregou ao funccionario cincoenta copias, as quaes era impossivel destinguirem-se do original. O dito documento tinha algumas assignaturas feitas com tintas differentes, o que acontece muitas vezes; mas tudo estava perfeitamente imitado. Deo-se-lhe depois um bilhete do banco de um valor consideravel; e não tardou em entregar um grande numero de outros iguaes, pedindo as pessoas, que se achavão presentes, lhe indicassem qual delles era o verdadeiro; mas não foi possivel a ninguem reconhece-lo. O perigo de que uma semelhante invenção ameaça as transacções sociaes, faz esperar que o governo se decidirá a comprar o segredo, para que delle se não possa fazer uso algum. Trata se de examinar sómente, se a invenção póde estar debaixo da stricta vigilancia do estado, empregada em outros usos, que excluão toda a fraude e todo o prejuizo, que o seu uso possa promover na sociedade.

(*Diario do Governo.*)

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

Acabão de ser despachados:

Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario para a Russia, o Sr. concelheiro Paulo Barbosa da Silva;

Director geral dos correios, o Sr. Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça;

Desembargador da relação do Maranhão, José Antonio Pimenta Bueno, encarregado dos negocios no Paraguay.

— Recebemos hontem (28 de dezembro), pelo vapor *Imperador*, noticias de Porto Alegre até 14 do corrente (dezembro). Suas Magestades Imperiaes continuavão a gozar perfeita saúde. No dia 15 devião ir á Colonia de S.-Leopoldo, e dizia-se, que a partida para a campanha se effectuaria logo depois do dia 20 S. M. tenciona regressar a esta capital por S.-Paulo, e não he de presumir, que aqui esteja antes do mez de março.

— Recebemos hontem (28 de dezembro), pela fragata *Raritan* o *Defensor da Independencia Americana* de 17 de dezembro. Traz varios officios do general Mancilla pelos quaes consta, que as forças anglo francezas no Paraná, depois de queimarem o campo das baterias do Obligado, seguirão rio acima; e que as forças do departamento do Rozario, animadas do mais ardente enthusiasmo, incorporárão-se ao general Mancilla, que estava resolvido a hostilisar os interventores por todos os meios ao seu alcance. O ultimo officio deste general traz a data de 2 de dezembro, Puerto-de-las Piedras, e diz assim:

« No dia 30 do passado cheguei a este ponto ás 6 horas da tarde, e reconhecendo os vasos inimigos fundeados em numero de sete, sem ordem, observei, que estava encalhada uma corveta franceza, e que um vapor trabalhava para safa-la. A's 10 horas da noute atirei-lhe doze tiros de peça com o fim de embaraçar os seus trabalhos e mostrar-lhes, que não navegarão impunemente no nosso rio Paraná, apezar da destruição das nossas baterias no memoravel combate de 20 do passado.

« Hontem apresentei me á frente de nossos aleivosos inimigos, com sessenta homens de minha escolta, deixando emboscada a 20 quadras uma bateria. Assim que me virão, fizerão signaes de reunião e formárão em linha em um só ponto A's 8 horas da noute dispareilhes 20 tiros de peça, e em um momento, apagando todas as suas luzes, mantiverão se sem saber para onde dirigir suas grandes peças, porque cada descarga nossa fazia-se de diffente posição; impediremos ao inimigo de marchar disperso ou de approximar-se á nossa costa, que por todas as partes apresenta a vigorosa resistencia do enthusiasmo nacional.

« A' minha chegada a esta provincia benemerita e valente, encontrei varias partidas na costa, ardentemente desejosas de combater contra os Anglo-Francezes. Os pacificos moradores dos pontos do littoral ao alcance das peças inimigas retirárão suas familias para o interior. Offerecem-se me diariamente para defender o territorio e a honra nacional.

« A' noute houve forte tormenta; he menor agora que são dez horas da manhãa; fumegão os vapores sem duvida para seguirem. Estou a cavallo para acompanha-los e offerecer lhes no Rozario a occasião de virem medir sua força, que tanto ostentão nas agoas, e vêr se tenho a feliz occasião de vingar ainda mais os valentes, que heroicamente derramárão seu sangue no dia 20 do passado pela independencia, liberdade e honra da republica. »

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRO VOLUME.

CAPITULO V.

O APOSENTO DE MADAMA DE SAUVE.

(*Continuação*).

— Batem, senhora, disse Dariole mostrando a cabeça pela aberta do reposteiro.

— Vai vêr quem he e volta, disse madama de Sauve.

Henrique e Carlota olhárão um para o outro assustados, e já Henrique cuidava em passar para o oratorio, onde mais de uma vez havia achado refugio em casos taes, quando Dariole tornou a apparecer.

— Senhora, disse ella, he mestre René o perfumeiro.

A' este nome Henrique franzio a testa e mordeo involuntariamente os labios.

— Quereis que o despeça? disse Carlota.

— Não, disse Henrique, mestre René não faz cousa alguma, sem haver primeiro pensado no que faz; se elle aqui vem, he porque tem rasões para isso.

(*) Vide *Diario* n.º 12.

— Quereis então occultar-vos?

— Deos me livre, disse Henrique; mestre René sabe tudo, e muito mais que eu estou aqui.

— Mas não tem V. magestade algumas rasões, para que a sua presença lhe seja dolorosa?

— Eu! disse Henrique fazendo um esforço que apezar do seu dominio sobre si mesmo, não póde inteiramente dissimular; nenhuma: nós andavamos frios, he verdade; mas depois da noite de S. Bartholomeu fizemos as pazes.

— Mandai entrar, disse madama de Sauve á Dariole. Um instante depois appareceo René, e lançou uma vista d'olhos que abrangeo toda a camara.

Madama de Sauve continuava a estar ao seu toucador. Henrique havia voltado ao seu lugar do espriguiceiro.

Carlota estava na claridade, Henrique na sombra.

— Senhora, disse René com respeitosa familiaridade, venho desculpar-me com vosco.

— Então de que, René? perguntou madama de Sauve com essa condescendencia que as mulheres bonitas teem sempre para a chusma de fornecedores que as rodeia e procura torna-las mais formosas.

— De haver eu ha tanto tempo promettido trabalhar para esses lindos labios, e não ter.....

— E não terdes senão hoje cumprido a vossa promessa, não he isto? disse Carlota.

— Hoje! repetio René.

— Sim, hoje e agora de noite he que eu recebi esta caixinha que me mandastes.

— Ah! com effeito, disse René, olhando com singular expressão para a caixinha de opiato que se achava sobre o toucador de madama de Sauve, e que era em tudo igual ás que elle tinha na sua loja. — Adivinhoi, accrescentou elle em voz baixa. — E já vos servistes della? continuou em voz alta.

— Não, ainda não, ia experimenta-la, quando vós entrastes.

René tomou um ar pensativo, que não escapou a Henrique, a quem aliás bem poucas cousas escapavão.

— Que he isso, René, que tendes vos? perguntou o rei.

— Eu! nada, Sr., disse o perfumeiro. Espero humildemente que V. magestade me dirija a palavra, antes de me despedir da senhora baroneza.

— Essa he boa! disse Henrique sorrindo-se. Pois vos tendes necessidade das minhas palavras para saber que vos vejo com prazer?

René olhou em torno de si, deo uma volta pelo quarto, como para observar com olhos e ouvidos as portas e tapeçarias, e parando de novo, e collocando-se de maneira a vêr ao mesmo tempo madama de Sauve e Henrique:

— Eu não o sei, disse elle.

Henrique advertido, graças a esse admiravel instincto, que, semelhante a um sexto sentido, o guiou durante toda a primeira parte da sua vida, no meio dos perigos que o ladeavão, de que naquelle momento se passava alguma cousa extraordinaria, e que se parecia com uma lucta, no espirito do perfumeiro, voltou-se para elle, e conservando-se á sombra, em quanto o rosto do Florentino se achava na claridade:

— Vós a esta hora, aqui, René! lhe disse.

— Teria eu a desgraça de incommodar a V. magestade? replicou o perfumeiro, dando um passo atrás.

— Não; mas desejo saber uma cousa.

— Qual, Sr.?

— Pensaveis vós achar-me aqui?

— Tinha certeza.

— Então, me procuraveis?

— Ao menos estimei encontrar-vos.

— Tendes alguma cousa a dizer-me? insistio Henrique.

— Talvez, Sr., respondeo René.

Carlota fez-se vermelha, porque receiava que essa revelação que parecia querer fazer o perfumeiro fosse relativa ao seu passado comportamento com Henrique; fingio pois que estava toda entregue aos cuidados do seu toucador e que nada tinha ouvido, e interrompendo a conversação:

— Ah! na verdade, René, exclamou ella abrindo a caixinha de opiato, vós sois um homem impagavel; esta massa he de uma côr maravilhosa, e como estais aqui, vou, para fazer-vos honra, experimentar na vossa presença a vossa nova producção.

E tomou com uma mão a caixinha, em quanto com a ponta de um dedo da outra tocava na massa avermelhada que devia passar do dedo aos labios.

René estremeceo.

A baroneza approximou sorrindo-se o opiato á boca.

René empallideceo.

Henrique, sempre á sombra, mas com os olhos fitos e ardentes, não perdia nem um movimento de uma, nem um estremecimento do outro.

Não tinha a mão de Carlota a percorrer mais que algumas linhas para tocar nos labios, quando René segurou-lhe o braço, em quanto Henrique se erguia para fazer outro tanto.

Henrique tornou a sentar-se sem fazer bulha no espriguiceiro.

— Esperai, senhora, disse René com um sorriso constrangido; não convem empregar este opiato sem algumas recommendações particulares.

— Temos folhas de Montevidéo até 12 do corrente (dezembro). O general Rosas decretou, que fossem punidos como piratas as tripolações dos navios estrangeiros, que fossem capturados no Paraná.

— Recebemos hontem folhas de Montevidéo até 19 do corrente (dezembro).

A noticia mais importante que conteem he a de ter passado a esquadra combinada no passo do Rozario do Paraná, rio acima, sem a menor opposição.

— Chegou ha dias, a esta côrte o Sr. doutor d'Arcet, encarregado de uma missão scientifica pela academia das sciencias de Paris. O Sr. d'Arcet he filho do chimico do mesmo nome, cujos trabalhos tanto illustrárão a sciencia.

— Enforcou-se ante-hontem, emquanto sua mulher tinha ido ás compras, o Francez Nicoláo Jacob Préaux, de 30 annos de idade, official sapateiro, morador na rua do Cano n. 95. Deve-se attribuir este suicidio a um accesso de demencia, a julgar-se por uma carta, que deixou, na qual disse, que tinha vontade de matar a todos os que se lhe approximavão, e que preferia tirar-se a vida a si mesmo, accrescentando, que pedia a sua mulher e aos seus amigos lhe perdoassem os cuidados e afflicções, que lhes tinha causado.

(J. do Commercio.)

PERNAMBUCO.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Totalidade da quantia, que S. Exc. Rma. despendeo na forma abaixo declarada, desde outubro de 1834 até 31 de dezembro de 1844, como consta dos recibos rs. .... 144:813$865

Quantia distribuida no anno de 1845 pelos pobres das tres freguezias do Recife, da Sé e S. Pedro Martyr, pelos recolhimentos de Olinda, Boa-Vista, Iguarassú e Goianna, pelo seminario, em dispensas matrimoniaes gratuitas, e para o culto divino nesta capital, e fóra della rs. .... 9:463$200

Rs. 154:277$065

Palacio da Soledade, 15 de janeiro de 1846.—*Antonio Teixeira*, mordomo de S. Exc. Rma.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Balanço da Receita e Despeza no anno municipal, findo do 1.° de outubro de 1844 á 30 de setembro de 1845.

RECEITA.

Aluguel das lojas da praça da Independencia		4:098$390
Dito da ribeira, e praça do mercado da Boa-Vista		732$500
Dito das ditas » .. de Santo Antonio		1:535$300
Dito de tres casas na Soledade		140$400
Dito de uma dita na rua Imperial		45$075
Foros de terras		13$830
Aferição, e revisão		13:653$660
Cordeações		1:038$510
Taxa de 2$000 sobre mascates, e boceteiras		550$000
Medidas da farinha dos dous mercados acima ditos		717$000
Talhos dos açougues da Boa-Vista, e Cinco-Pontas		1:389$100
Multas por infracções de posturas		4:807$480
Ditas pelos codigos		545$800
Dita por a lei do 1.° de outubro de 1831		30$000
Registro de titulos		26$000
Licenças para empannadas	308$000	452$000
Ditas para barracas volantes	144$000	
» » deposito de materiaes	66$000	144$000
» » madeiras na rua	78$000	
» » caçar	30$000	36$000
» » trazer cães com colleira	6$000	
» » abrir açougue nas ruas principaes		48$000
» » carros e carroças de aluguel		32$000
» » cocheiras publicas		18$000
» » casas de fogueteiros, e de vender polvora		180$000
» » soltar fogos de artificio		30$000
» » armar tablado na rua		90$000
» » fincar páos na rua para bandeiras		23$000
» » ter canos subterraneos de esgoto para a rua		190$000
» » botequins e bilhares		180$000
R.s		30:746$045

DESPEZA.

Ordenados até agosto		8:915$065
Commissão de 5 por cento ao procurador, extrahidos da receita		1:537$302
Aluguel do paço da camara		300$000
Expediente		280$120
Decima dos predios municipaes		873$639
Concerto dos ditos		19$500
Tribunal do jury	65$800	2:633$230
Eleições	2:567$430	
Custas dos processos criminaes a que he sujeito o cofre da municipalidade		2:041$237
Pagamento de predios, que se fizerão demolir		3:104$686
Calçamento das ruas		2:176$880
Companhia dos ribeirinhos		2:735$830
Ponte da rua d'Aurora		973$135
Visitas sanitarias		230$400
Enterramento de objectos corruptos		40$980
Vestorias		20$000
Repartição do cordeador		348$9.0
Eventuaes diversas		1:429$676
		27:662$600
Balanço a favor do cofre		3:083$445
R.s		30:746$045

Contadoria municipal, 1.° de dezembro de 1845.

Manoel Gregorio da Silva.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

NECESSIDADE DE SE ESTABELECEREM MERCADOS DE VIVERES.

Tendo nós demonstrado em outro numero a necessidade de levantar-se uma praça de commercio no Recife, somos hoje levados, como por uma sequencia de nossas vistas, a reclamar a satisfação de outra carencia não menos importante para a regularidade, saúde e commodos publicos da cidade, — o estabelecimento de mercados locaes para os comestiveis, fructas e outros objectos de consumo diario.

Sabemos, que a camara municipal do Recife já ha muito designára por seus editaes quaes os lugares, que devião servir de praça para taes mercados, como lhe incumbem as suas posturas de 1833; mas o que nós vimos hoje reclamar da municipalidade he que torne effectivos semelhantes editaes, publicando outros no mesmo sentido, com as alterações e novas ideias, que as suas vistas economicas lhe suggerirem, d'accordo com a actualidade, e as precisões do municipio. Não he cousa consentanea com o augmento de população e engradecimento em que a nossa cidade se acha, a falta de mercados especiaes para as provisões de bocca de primeira necessidade. O consumidor deve achar o que necessita em lugares certos, sem receio de que sua diligencia fique illudida, e sem lhe ficar o escrupulo de que talvez depare com esses artigos em alguma rua, ou em outro qualquer lugar publico, se os procurar. O contrario he um incommodo, que nos envergonha aos olhos dos estrangeiros e a nossos proprios olhos, e he uma burla escandalosa ás providentes recommendações da camara municipal.

Nós entendemos, que dentro dos quatro bairros em que hoje se acha repartida a nossa cidade, quatro mercados se devem estabelecer para os objectos de consumo quotidiano, impondo mui fortes multas aos que por qualquer modo infringirem as disposições da municipalidade. Uma praça para mercado de farinha, peixe e aves, que podia ser a ribeira de Santo-Antonio; outra para mercado de bois, porcos, carneiros e quaesquer outros animaes vivos, á excepção de aves, que podia ser o largo da ribeira do mesmo nome, e estender-se até o pateo da Penha; outra para mercado de hortalices, grãos, fructas, flores, dôces, objectos de quitanda, etc., para o que lembrariamos o largo do Paraizo; e a quarta emfim, igual em tudo á primeira, que nos parece devia estabelecer-se na ribeira da Boa-Vista. E de proposito aconselhariamos á camara, que conservasse as duas ribeiras como praças de mercado, porque mui difficil seria já o habituar o povo a outros lugares que não esses para se provêr, especialmente de peixe; e mui facil era o costuma-lo d'ora em diante a lá se provêr de muitos outros artigos. Quando a regularidade da acção municipal póde exercer se insensivelmente no povo de accordo com os seus usos e antigos habitos, he isso uma vantagem para a autoridade creadora, que deve preferir este meio a qualquer outro, não só como mais facil, mais como aquelle, que por fortuna se lhe offerece, de ser amada e abençoada do povo.

Depois, com a sobra da renda, que a municipalidade recolhe annualmente, e com a ajuda de custo, que a assembléa provincial sem duvida consignaria para semelhante fim, quizeramos nós, que a camara mandasse construir os principaes mercados do Recife, com a vastidão e elegancia, que a nossa cidade requer, aproveitando das actuaes ribeiras algum fundamento ou material, que para esses edificios possa aproveitar se. No entanto, o que nos parece desde já de summa urgencia, he a demolição dos sujos cazebres, que povoão o interior d'ambas as ribeiras, e o rigoroso aceio, que exigem as velhas arcarias, cujo centro e fachada são um extenso deposito de immundicie, e de insupportavel infecção. Uma linha de bancas de pedra no centro do seu quadrado, para a exposição do peixe, e uma fonte artesiana no centro para as lavar a cada instante, são cousas, que não demandão muitos contos de réis, e que darião ainda ás duas velhas ribeiras um aspecto de galhardia, que nunca tiverão. Pouco tempo devem ellas durar; — dê-se ao menos esse ornato antes da morte ás duas velhas desprezadas.

Mas para tudo isto, e para outras muitas obras, que a camara necessita emprehender, não he sufficiente toda a solicitude do fiscal de cada bairro: o fiscal he um homem como os outros; — nem he immenso, nem póde estar presente em toda a parte: ver-se-ha por tanto a camara na precisão de crear vêdores, ou outros officiaes transitorios, encarregados de superintender em taes obras sob suas ordens, ou sob as immediatas dos fiscaes; porém essa despeza será abundantemente resarcida com as novas taxas, que a camara terá de impôr sobre cada *assento* no mercado, e sobre cada um dos ramos de fruição publica, de que ella tem de occupar-se. Sobretudo, a maior e mais nobre indemnisação para a camara municipal, serão os bens incalculaveis, que virão ao Recife com obras semelhantes a esta, que hoje propomos ao seu zelo.

N'outra occasião proseguiremos no empenho, que temos tomado, e occupar-nos-hemos de assumptos de um valor igual.

—A associação commercial d'esta praça, d'accordo com os agricultores de assucar, resolveo nomear dous inspectores para o qualificarem segundo o antigo systema. A nomeação recahio nos Srs. José Antonio Pinto e Manoel da Silva Santos; aos quaes se marcou o estipendio de 120 rs. por cada caixa, que inspectarem, subjeitos elles ás despezas da inspecção.

Os antecedentes dos nomeados trazem-nos a convicção de haver sido bem feita a escolha.

Ao darmos conta da adopção d'essa medida, que tanto vem concorrer, para que a agricultura recobre as vantagens, de que a privou a extincção da antiga inspecção, occorreo-nos a ideia de lembrarmos ao Sr. administrador do consulado, que a bem do commercio, de que sempre se ha elle mostrado protector, quando he isso compativel com o desempenho dos seus deveres, estabeleça um termo medio para o peso dos couros, cujos exportadores muito soffrem nos seus interesses, sendo, como são, obrigados a pagar os respectivos direitos na razão de uma arroba para cada couro, no entretanto que a maior parte delles tem um peso muito menor.

Pezarosos, noticiamos aos nossos leitores o fallecimento do Exm Sr. José Carlos Mairink da Silva Ferrão. Este veneravel ancião, que a provincia de Pernambuco, reconhecida pelos beneficios, que delle havia recebido, quando a presidio, elegeo para seu senador, terminou ante-hontem uma existencia, sempre honesta, sempre pura, e cujo resto, já atturdido e enfastiado do bulicio dos negocios publicos, havia de todo dedicado a sua familia, que, inconsolavel, chora a sua perda.

Consta-nos, que já forão achados alguns dos objectos roubados d'alfandega, e que estão recolhidos a cadeia dous dos implicados no roubo.

Pelo vapor *S.-Salvador*, chegado hontem dos portos do Sul, recebemos jornaes do Rio-de Janeiro até 5 do corrente, da Bahia até 13 e das Alagoas até 14.

Dos primeiros deixamos em lugar competente o que mais interessante nos pareceo; reservando-nos para transcrever em outro numero a relação dos despachos, que no dia 2 de dezembro ultimo publicou-se no Rio-Grande-do-Sul, e que traz o *Jornal do Commercio*.

Dos segundos consta, que felizmente se não realisira a sedição dos escravos, de que tantos receios havião; e que no dia 16 de dezembro fôra desarmado e suspenso por um anno o 1.° batalhão de infantaria da guarda nacional, por se haver insubordinado a ponto de exigir a demissão do seu commandante. O desarmamento foi effectuado pelo corpo de artilharia de linha, que já se achava á bordo da corveta *Carioca* para recolher-se á esta provincia, e por causa d'essa occurrencia tornou a voltar para terra.

Os ultimos nada trazião de extraordinario.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 16.................6:780$165

Descarregaõ hoje 17.

Brigue—*Solide*—taboado.
Barca—*Espirito-Santo*—mercadorias.
Brigue—*Severn*—idem.
Barca—*Firmeza*—idem.
Galera—*Columbus*—idem.
Brigue—*Robim*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 16.

Geral	994$724
Provincial	555$755
Diversas provincias	35$400
	1:585$879

RIO DE JANEIRO.

CAMBIOS DO DIA 3 DE JANEIRO.

Preços da ultima hora da praça.

Cambios sobre	Londres	. .	.26 1/4 a 26 1/2	
» »	Paris	. .	.356 a 358	nom.
» »	Hamburgo	.	.670	»
Metaes.	Dobrões hespanhoes	.	.31,800	»
» »	da patria	.	.31,400 a 31,600	»
»	Pesos hespanhoes	. .	2,050 a 2 100	»
»	» da patria	. . .	1,950 a 1,970	»
»	Peças de 6,400, velhas.		18,000 a 18,200	»
»	Prata		103 a 106	»
Apolices	de 6 por cento	. . .	72 1/2	div. pago.
»	provinciaes	. . . .	72 1/2	

(J. do Commercio.)

— E quem me dará essas recommendações?

— Eu.

— Quando?

— Assim que eu tiver terminado o que tenho a dizer a S. magestade el-rei de Navarra.

Carlota abrio uns grandes olhos, sem podêr entender essa especie de lingoa mysteriosa que se fallava juntodella, e ficou com a caixinha de opiato na mão, e olhando para o dedo que havia untado na massa côr de carmim.

Henrique levantou-se, e movido por uma ideia, que como todas as outras suas, tinha dous lados, um que parecia superficial, e outro que era profundo, pegou na mão de Carlota, e fez um movimento para levar o dedo untado aos seus labios.

— Devagar, acudio René de prompto, devagar. Tende a bondade, senhora, de lavar as vossas bellas mãos com este sabão de Napoles, que me esqueceo enviar-vos juntamente com o opiato, e que tive a honra de vo-lo trazer eu mesmo.

E tirando a capa á um sabonete esverdeado, pô-lo em uma bacia de prata, deitou-lhe agoa, e com um joelho em terra apresentou tudo a madama de Sauve.

— Em verdade, mestre René que vos não reconheço mais, disse Henrique; levais o galanteio, onde não chegarião todos os namoradores da côrte.

— Oh! que delicioso aroma, exclamou Carlota esfregando as lindas mãos com a espuma anacarada, que se desenvolvia do embalsamado sabonete.

René, desempenhando as funcções de cavalleiro servente até o fim, apresentou uma toalha a madama de Sauve, que enchugou as mãos.

— Agora, disse á Henrique o Florentino, fazei o que for do vosso agrado.

Apresentou Carlota a mão á Henrique, que a beijou e em quanto ella voltava um pouco a sua cadeira para ouvir o que René ia dizer, foi elle sentar-se onde estava, cada vez mais convencido de que alguma cousa extraordinaria agitava o espirito do Florentino.

— Então? perguntou Carlota.

O Florentino como quem reunia toda a sua resolução voltou-se para Henrique.

CAPITULO VI.

SENHOR, VÓS SEREIS REI.

— Senhor, disse René a Henrique, eu venho fallar-vos de uma cousa de que ha muito tempo me occupo.

— De perfumes? perguntou Henrique sorrindo-se.

— Pois sim, senhor..... de perfumes, respondeo René com particular signal de acquiescencia.

— Fallai, eu vos escuto, he um objecto que sempre me interessou muito.

René olhou para Henrique a vêr se lia, não obstante as suas palavras, nesse impenetravel pensamento; reconhecendo porém, que era diligencia inteiramente inutil continuou:

— Chegou agora de Florença um meu amigo, que se occupa muito de astrologia.

— Oh! isso he uma paixão florentina, interrompeo Henrique.

— Tem elle tirado, em companhia dos primeiros sabios do mundo, os horoscopos dos principaes gentis-homens da Europa.

— Ah! ah! fez Henrique.

— É como a casa de Bourbon he uma das mais illustres, como descendente do conde de Clermont, quinto filho de São Luiz, ja vê V. magestade que não ha de ter ficado no esquecimento.

Henrique ouvio com mais attenção ainda, e com um sorriso como de indifferença:

— E vos lembrais desse horoscopo? perguntou.

— Oh! respondeo René, meneando a cabeça, o vosso horoscopo não he para esquecer.

— De veras! disse Henrique com gesto ironico.

— Sim, Sr., V. magestade, segundo os termos desse horoscopo, he chamado aos mais brilhantes destinos.

Os olhos do principe scintilárão por um momento.

— Todos esses oraculos italianos são lisongeiros disse Henrique; ora quem diz lisongeiro diz mentiroso. Já não houve quem dissesse, que eu commandaria exercitos?

E soltou uma gargalhada. Mas um observador menos occupado de si mesmo do que o era René, teria visto e reconhecido quanto essa risada fôra forçada.

— Senhor, disse friamente René, o horoscopo annuncia cousa melhor.

— Annunciará elle, que á frente desses exercitos ganharei eu batalhas gloriosas?

— Melhor do que isso, Sr.

— Ora ja vejo, disse Henrique, que serei conquistador.

— Senhor, vós sereis rei.

— Oh! ventre-saint-gris! exclamou Henrique comprimindo um violento bater do coração, não o sou eu já?

— Senhor, o meu amigo sabe o que promette; não somente sereis rei, mas reinareis.

— Então, disse Henrique com o mesmo tom zombeteiro, o vosso amigo precisa de dez escudos d'ouro, não he, René? porque semelhante profecia he bem ambiciosa, sobretudo no tempo em que nos achamos; está bem, René, como eu não sou rico darei ao vosso amigo cinco ja, e os outros cinco, quando se realisar a prophecia.

— Senhor, disse madama de Sauve, não vos esqueçais de que já estais comprometido com Dariole, e não vos sobrecarregueis de promessas.

— Senhora, disse Henrique, quando chegar a occasião, espero que me tratarão como rei, e que todos ficarão muito satisfeitos, se eu cumprir a metade do que tiver promettido.

— Senhor, disse René, eu continúo.....

— Ah! então a cousa não está acabada? disse Henrique; pois bem! se eu for imperador, darei o dobro.

— Senhor, o meu amigo veio pois de Florença com este horoscopo, que renovou em Paris, e que lhe deo sempre o mesmo resultado, e me confiou um segredo.

— Um segredo que interessa a S. magestade? perguntou de prompto Carlota.

— Eu o creio, disse o Florentino.

O homem procura as palavras, pensou Henrique sem ajudar em nada a René; parece que a cousa he difficil de dizer-se.

— Então, fallai, continuou a baroneza de Sauve; de que se trata?

— Trata-se, disse o Florentino pesando as palavras uma por uma, desses boatos de envenenamento que ha algum tempo correm na côrte.

Uma passageira intumescencia das ventas de el-rei de Navarra foi o unico indicio da sua maior attenção á esta subita diversão que fazia a conversação.

— E o vosso amigo Florentino, disse Henrique, tem noticias desses envenenamentos?

— Sim, Sr.

BAHIA, 12 DE JANEIRO DE 1846.
Cambios.

Londres	27
Paris	352 1 franco.
Hamburgo	670 o marco.
Lisboa	120 % de premio.
Onças hespanholas. . . .	32,500 a 32 000
» mexicanas	31,500 a 32,000.
Moedas de 6,400	18,400 a 17,600
» de 4,000	9,800
Prata	105 a 106 %

(*Do Correio Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 16.

Assú; 16 dias, brigue brasileiro *Jupiter*, de 218 toneladas, capitão Manoel Luiz, equipagem 18, carga sal; a Antonio Gonçalves Ferreira. Passageiro, José Rodrigues Tavares, Brasileiro.

Terra Nova; 52 dias, brigue inglez *Lady-Falkland*, de 159 toneladas, capitão Elias John Faller, equipagem 10, carga bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Rio-de-Janeiro, Bahia e Maceió; 9 dias, vapor brasileiro *S.-Salvador*, de 300 toneladas, commandante o 2.º tenente d'armada Antonio Carlos de Azeredo Coutinho, equipagem 33 Passageiros: para Pernambuco, Antonio Pinto Lopes, João da Cruz Cordeiro, e 1 filho, Pedro Ferrão de Arujo Argola, com 1 escravo, Manoel de Azevedo Belmont, Antonio Sebastião de Mello Rigueira, Joaquim Martins Ribeiro, Pedro Leão Vellozo, Rufino José Maria, e 1 filho, Manoel Francisco Lopes Ruivo, Antonio Luiz Ferreira Catão, Brasileiros; João dos Martyrios Barbora, Francisco de Sa Noronha, com sua senhora, Portuguezes; João Dusley, com 1 escravo. Johnston, com 1 escravo, Inglezes; Caetano Teixeira Pinto Coêlho, Maria Benedicta, escrava, Africanos: para a Parahiba, o tenente Manoel F. C. de Oliveira Soares, Brasileiro; para o Ceará, Fabio José da Costa Barros, Brasileiro: para o Rio-Grande-do-Norte, o 1.º tenente Francisco Primo de Souza Aquino, Brasileiro: para o Maranhão, o alferes Antonio Jansen Ferreira, Trajano José de Souza, Antonio Jacintho de Araujo, Ignacio Gabriel da Conceição, doutor Lazaro José Pires de Lima, Brasileiros.

Editaes.

Não se tendo effeituado a arrematação das obras da barreira da ponte do Bujary, e casa respectiva, orçadas em 1:460$715 rs., e annunciada para o dia 9 do corrente, o Illm. Sr. inspector manda fazer publico, que no dia 19 ao meio dia terá novamente lugar a mesma arrematação.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 10 de janeiro de 1846.

O secretario,
Luiz da Costa Portocarreiro.

O doutor José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de direito do civel desta cidade e seu termo, por S. M. I., à quem Deos guarde, etc.

Faz publico, para constar aos procuradores dos auditorios, escrivães, distribuidores, depositario geral, porteiro, officiaes de justiça, e pessoas interessadas, que as suas audiencias terão lugar desd'ora as 11 horas dos dias quartas feiras e sabbados, e que os pregões, e praças dos bens, que se houverem de arrematar por este juizo, serão celebrados na casa e sala das audiencias, e depois dellas. Recife, 12 de janeiro de 1845.

José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

= *O doutor José Thomaz Nabuco de Araujo Junior*, &c.

Faz publico, para conhecimento dos credores hypothecarios e pessoas interessadas, se os houverem, que a casa sita na rua da Cambos-do-Carmo, na esquina do becco, que vai para a rua das Flores, foi desappropriada à José da Costa Dourado, o qual se acha ausente em Portugal, e que o preço da desappropriação he de 1:900$ rs., e está depositado no deposito geral desta cidade. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que vai por mim assignado e sellado com o sello deste meu juizo, ou valha sem sello *ex causa*.

Recife, 14 de janeiro de 1846 - Eu *José Justino Fernandes Souza*, escrivão o escrevi. — *José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.* - Ao sello 100 rs. — Valha sem sello *ex causa* — *Nabuco de Araujo Junior.*

Declarações.

CURSO JURIDICO DE OLINDA.

Nos exames dos preparatorios, que continuarão desde o dia 3 de fevereiro, se porão em inteira observancia os anteriores editaes, sem alguma attenção a empenhos, ou a outras contemplações Nas segundas-feiras haverá exames de geographia, francez e philosophia. Nas terças-feiras de rhetorica, inglez e geometria. Nas quartas de geographia, francez e philosophia Nas sextas de inglez, rhetorica e geometria. Nos sabbados de philosophia, geographia e francez. Todos os dias latim; por ordem da directoria do curso. — O bacharel *Eduardo Soares de Albergaria*, official servindo de secretario.

—O vapor *S. Salvador* recebe as malas para o Norte, hoje 17 a uma hora da tarde, e as cartas, que vierem depois dessa hora, pagarão o porte dobrado.

= O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente, compra 400 saccas de farinha, para serem remettidas a provincia do Rio-Grande-do-Norte, e para isso convida as pessoas, que se proponhão a fazer a venda, a comparecerem nesta secretaria com as suas amostras, e propostas em carta fechada, no dia 19 do corrente, pelas 10 horas da manhãa.

O mesmo Illm. Sr. inspector admitte alguns serventes livres para os trabalhos a cargo do arsenal, com o jornal, que ora está estabelecido, de 480 rs.

Secretaria da inspeção do arsenal de marinha de Pernambuco, 16 de janeiro de 1846. — o Secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

= A administração dos estabelecimentos de caridade de novo convida as pessoas, que quizerem contratar, por tempo de 6 mezes, a contar de janeiro corrente a 30 de junho proximo futuro, os viveres seguintes: = carne verde; gallinhas; pão de trigo, sendo cada um de 4 onças; bolaxa; farinha de mandioca; arroz pilado branco; assucar refinado; toucinho de Santos; azeite de carrapato; manteiga; massas; tapioca; lenha; agoa; sabão; e vinagre. Os pretendentes dirijão-se no dia 19 do corrente, pelas 4 horas da tarde, a sala das sessões da mesma administração, na rua dos Coelhos (sobrado em que outr'ora esteve o collegio do doutor Teberge), munidos de suas propostas, em as quaes designem o menor preço, por que lhes convier o fornecimento dos indicados viveres

Sala das sessões da administração dos estabelecimentos de caridade, 14 de janeiro, de 1846. — *João Francisco Bastos*, escrivão.

GABINETE LITTERARIO.

Os senhores socios do gabinete litterario, que estiverem atrasados em suas mensalidades, hajão de se pôr quites até o dia ultimo deste mez, sob pena de não serem mais considerados como socios, na forma dos estatutos. O Sr. thesoureiro vai mandar os recibos á casa do senhores socios, segundo foi deliberado pela direcção, a fim de que não haja razão de desculpa.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

A administração da companhia de Bebiribe avisa aos Srs. accionistas, que no dia 20 do corrente se finda o ultimo prazo concedido para se realisarem as prestações exigidas até o presente; e que nesse dia serão impreterivelmente eliminados do numero de accionistas os que não tiverem completado 60 por cento sobre o valor de suas acções, revertendo as suas entradas em favor da companhia. Escriptorio da companhia, 10 de Janeiro de 1846. — O secretario *B. J. Fernandes Barros.*

PRODUCÇÃO LITTERARIA.

A VOZ DA RELIGIÃO.

Este periodico religioso não seria dado ao prelo, se continuasse a publicação do *Amigo dos Homens*; mas como este haja cessado, vai sahir a luz domingo, 18 do corrente a VOZ DA RELIGIÃO, publicando-se juntamente, os numeros primeiro e segundo, no domingo seguinte os numeros terceiro e quarto a fim de se completarem os domingos de janeiro, e de ahi em diante continuará a sahir cada numero regularmente todos os domingos. Os seus artigos todos hão de ter a religião por objecto, mas haverá cuidado de os variar de maneira, que sejão uteis e agradaveis as differentes classes de leitores. Não se limitando pois á simples exposição das verdades catholicas, as suas paginas serão ornadas com extractos dos celebres autores em cujos escriptos se admira a efficaz persuassão da eloquencia sagrada. Os objectos que mais interessão o nosso paiz não serão esquecidos, e os acontecimentos mais notaveis que tiverem lugar nas diversas partes da christandade, tambem não serão omittidos.

O formato he o mesmo que o do *Amigo dos Homens*, isto he, de 8 paginas maiores que o quarto portuguez, em duas columnas. Subscreve-se a 1$ rs. por trimestre, pago o primeiro no principio de fevereiro, e os outros sempre adiantados; e vende-se tambem avulso a 80 rs cada numero, por ora sómente na livraria da Cruz do bairro do Recife, n. 56. Depois indicar-se-hão outros lugares.

COMPANHIA ITALIANA.

Aos Srs. apaixonados da cantoria.

Quarta-feira 21 de janeiro

Representar-se-ha a brilhante peça

ELIXIR DE AMOR,

em tres actos — do Sr. Cav. Donizetti.

Os bilhetes de camarotes e platéa vendem-se já em casa do director, rua Nova, n. 7.

Esta recita he a 11.ª para os Srs. assignantes.

N. B. Esta-se aromptando para beneficio de senhora Marietta Marinangeli a engracadissima peça a — *Filha do regimento.* — O director, *G. Marinangeli.*

Avisos maritimos.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahe, no dia 28 do corrente, o brigue nacional *Jupiter*; recebe escravos a frete e passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 33, ou com o capitão Antonio José do Reis.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe a bem conhecida e veleira barca *Firmeza*: para carga, passageiros e escravos a frete, trata se com Gaudino Agostino de Barros, na pracinha do Corpo Santo, n. 66.

= Para o Pará pelo Maranhão segue com brevidade, por ter parte de seu carregamento prompta, o patacho brasileiro *União*: para carga e passageiros, trata se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo, n. 66.

= Vende-se o muito veleiro hiate americano *Almira*, de lote de 94 toneladas, forrado e encavilhado de cobre, prompto a seguir viagem para qualquer porto: a tratar com Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n 36.

— Para Maceió sahirá o hiate *Flor-do-Recife*, o qual já tem parte de seu carregamento prompta: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a loja de cabos de Luiz Borges Siqueira, ou ao capitão a bordo.

= Para a Bahia sai com a maior brevidade possivel a sumaca nacional *Santa-Anna*, capitão João de Deos Pereira: para carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

Avisos diversos.

— Precisa-se de um rapaz de 16 a 17 annos, que tenha pratica de venda: na rua da Concordia, venda, n. 15.

— Na rua da Cadeia, n. 4, em casa de Manoel da Silva Santos, existe uma carta para o Sr. Gustavo Lancio de Paula.

— Da se dinheiro a premio sobre penhores: na rua Nova, n. 63.

— Desencaminhou-se uma justificação dada por Antonio Vaz de Oliveira sobre a propriedade de um seu escravo. A ninguem póde servir tal justificação; paga-se todavia generosamente a quem a entregar na loja da viuva Cunha Guimarães, rua do Crespo, n. 10.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Nova, n. 41: a tratar na mesma rua, n. 33

= Uma mulher de meia idade, que sabe coser, engommar e cozinhar, se offerece para ama de uma casa de pouca familia, ou de homem solteiro; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua dos Copiares, n. 31.

— O abaixo assignado, tendo-se dirigido aos seus devedores, por mais de uma vez, tanto por carta como pessoalmente, isto no espaço de um anno, e como até ao presente não tenhão dado solução alguma de suas promessas, o abaixo assignado passa a entregar ao seu procurador uma relação de todos os seus devedores que pouca ou nenhuma attenção teem prestado aos seus debitos, ainda mesmo aquelles de 4 e 8 annos, sem premio, entrando neste numero alguns de dinheiro de primor; e por isso tem resolvido procurar o direito, que a lei a todos concede. — *Manoel Antonio de Jesus.*

= Manoel Adriano de Albuquerque Mello avisa aos seus alumnos e aos pais de familia, que a sua aula de primeiras lettras, sita na rua do Jardim, n. 43, se acha em exercicio desde o dia 14 do corrente.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Aurora, n. 8: a tratar na rua da Cruz, n. 13, escriptorio de Ridguay Jamisson & Companhia.

— Na rua Bella, n. 20, offerece se uma criada parda, para todo o serviço, menos engommar.

— Deseja-se fallar com muita instancia ao Sr. Bernardo Rezende de Vilhena, a bem de seu interesse.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar, e fazer algum engommado, dirija-se a rua do Amorim, sobrado n. 28.

— O abaixo assignado, professor substituto de philosophia e geometria do collegio das artes de Olinda, tem a honra de communicar aos seus amigos, que o poderão procurar no collegio S. Antonio, na rua da Aurora, e aos seus discipulos, que continua a ensinar as duas materias da sua profissão, não só no dito collegio, como em Olinda, em casa do seu amigo o doutor Filippe de Barros, na ladeira da Sé.

João Vicente da Silva Costa.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua Nova, n. 39: a tratar na loja da mesma casa.

— Qualquer mulher idosa, que se quizer subjeitar a servir em uma casa capaz, e de pouca familia, dando-se-lhe sómente o sustento e roupa para vestir, dirija se ao principio da rua Imperial n. 9.

= Precisa-se de um bom caixeiro para venda; no Corredor-do-Bispo, n. 8.

Attenção!

Na rua do Rangel, sobrado, n. 9, acha se estabelecida uma agencia de passaportes, a qual promette muitas vantagens. As pessoas, que tiverem de regressar para qualquer das provincias do imperio, ou para paizes estrangeiros, podem dirigir-se a indicada agencia, ou mandar dizer o lugar de suas residencias para serem procuradas, cumprindo certificar, que serão servidas immediatamente com toda a presteza, e muito mais do que por outra qualquer parte, sem para isso darem o menor passo, e he na mesma conformidade, que se despachão e tirão-se passaportes para escravos.

= Manoel Alves Guerra, vendo no *Diario n.* n. 10, no depoimento do preto Antonio, o nome de um escravo Manoel Cabunda, e como lhe falta um do mesmo nome, fugido, ha 3 annos, roga a quem o apprehender o favor de o entregar, que será gratificado com 100$ rs.

— Dous mocinhos brasileiros, que sabem ler, escrever e contar, offerecem-se para caixeiros de loja de fazendas e ferragens, ou de rua; os quaes são irmãos, e de uma conducta exemplar, para o que dão fiança: quem de seus prestimos se quizer utilisar, dirija-se a rua da Assumpção, n. 16.

LOTERIA DO THEATRO.

O thesoureiro paga o restante dos bilhetes todos os dias, das 6 horas e meia da manhãa até as 10; e convida a todos, que faltão receber, para que appareção em casa de sua residencia, rua do Queimado, n. 39.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

As rodas da 1.ª parte da 3.ª loteria correm impreterivelmente no dia 30 do corrente mez na fórma estabelecida pelo novo regulamento das loterias, e talvez antes desse dia, se effectuar se com promptidão a venda dos respectivos bilhetes. Estes serão encontrados pelos compradores nas lojas de cambio dos Srs. Vieira e Manoel Gomes no bairro do Recife, e no de Santo-Antonio, nas dos Srs. Menezes, rua do Collegio, Gusmão, rua do Queimado, e nas boticas dos Srs Moreira, pateo da Matriz, e Chagas, rua do Livramento.

= Precisa-se de um feitor, que entenda de horta, e de jardim; em casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 20, caiado e pintado de novo, com commodos bastantes, muito fresco: na rua do Collegio, segundo andar do sobrado n. 14.

= O abaixo assignado avisa ao publico, e principalmente aos pais de seus alumnos, que já se achão abertas suas aulas de primeiras lettras, tanto de meninos como de meninas, e continua receber, como de antes, meninos pensionistas e meios pensionistas, empregando todo o disvelo no adiantamento e tratamento dos mesmos, como tem sido publico *Polycarpo Nunes Correia.*

— Aluga-se uma casa de sobrado de quatro andares, com um grande armazem, e muito fresca, com muito boa vista para o mar, na rua do Trapiche: trata-se na rua da Aurora, n. 58.

— Aluga-se uma casa terrea atrás da matriz da Boa-Vista, com duas salas, 6 quartos, cozinha fóra, um bom quintal murado: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

— Como me confiais vós, René, um segredo que não he vosso, sobretudo quando he tão importante? disse Henrique no tom mais natural que pôde tomar.

— Este amigo tem de pedir um conselho a V. magestade.

— A mim?

— Que ha ahi de admiravel, Sr.? lembrai-vos do velho soldado de Actium, que, tendo uma demanda, pedia um conselho á Augusto.

— Augusto era advogado, René, e eu não o sou.

— Senhor, quando o meu amigo me confiou este segredo, pertencia ainda V. magestade ao partido calvinista, de que ereis o primeiro chefe, e M. de Condé o segundo.

— Que mais? perguntou Henrique.

— Este amigo esperava que empregarieis a vossa toda poderosa influencia sobre o Sr. principe de Condé, para pedir-lhe que lhe não fosse hostil.

— Explicai-me isto, René, se quereis que vos entenda, disse Henrique, sem manifestar a menor alteração nas feições nem na voz.

— Senhor, V. magestade entenderá á primeira palavra: o meu amigo sabe todas as particularidades da tentativa de envenenamento do Sr. principe de Condé.

— Pois quizerão envenenar o principe de Condé? perguntou Henrique fingindo-se perfeitamente admirado; ah! deveras! e quando foi isso?

René fitou os olhos em Henrique, e respondeo estas unicas palavras:

— Ha oito dias, Sr.

— Algum inimigo? perguntou o rei.

— Sim, respondeo René um inimigo que V. magestade conhece, e que conhece a V. magestade.

— Com effeito, disse Henrique, como que ouvi fallar nisso; mas ignoro os pormenores, que dizeis querer o vosso amigo revelar-me.

— Foi o caso, que se offereceo uma maçã de cheiro ao principe de Condé; mas por felicidade estava o seu medico em casa, quando lh'a levárão. Este tomou-a das mãos do portador, e levou-a ao nariz para experimentar-lhe o cheiro e a virtude. Dous dias depois, uma inflammação gangrenosa do rosto, uma extravasação de sangue, uma chaga viva que lhe devorou a face, forão o premio da sua devotação, ou o resultado da sua imprudencia.

— Desgraçadamente, respondeo Henrique, estando eu ja meio catholico, perdi toda a influencia sobre M. de Condé; o vosso amigo portanto faria mal em recorrer a mim.

— Não era só para com o principe de Condé que V. magestade podia, por sua influencia, ser util ao meu amigo, mas tambem para com o principe de Porcian, irmão do que foi envenenado.

— Ora, René, disse Carlota, as vossas historias são bem extravagantes. Para a hora que he solicitais bem mal a proposito; vossa conversação cheira a defuncto. Na verdade mais valem os vossos perfumes.

E Carlota deitou de novo a mão a caixinha de opiato.

— Senhora, disse René, antes de experimenta-lo, como ides fazer, ouvi os crueis effeitos que os mãos d'ahi podem tirar.

— Não ha duvida, René, disse a baroneza, estais funebre esta noite.

Henrique franzio a testa, mas entendeo que René queria chegar a um ponto, que elle ainda não entrevia, e resolveo levar até o fim essa conversação que tão dolorosas lembranças lhe despertava.

— E conheceis vós tambem, replicou elle, as circumstancias do envenenamento do principe de Porcian?

— Sim, disse elle. Sabia-se que elle deixava arder todas as noites uma alampada perto da cama: envenenou-se o azeite, e elle foi asphyxiado pelo cheiro.

Henrique cerrou os dedos humidos de furor.

— Com que então, murmurou elle, esse a quem chamais amigo, sabe, não só os pormenores desse envenenamento, mas tambem quem he o seu autor?

— Sim, e he por isso que elle queria saber de vós, se terieis sobre o principe de Porcian essa influencia de faze-lo perdoar ao assassino a morte de seu irmão.

— Infelizmente, respondeo Henrique, como ainda sou meio huguenote, nenhuma influencia tenho sobre o principe de Porcian; o vosso amigo pois nada ganharia em me occupar em tal pedido.

— Mas que pensais vós das disposições dos Srs. principes de Condé e de Porcian?

— Como posso eu conhece-las, René? Não me outhorgou Deos, que eu saiba, o privilegio de ler nos corações.

— V. magestade póde julga-lo por si mesmo, disse o Florentino com tranquillidade. Não ha na vida de V. magestade algum successo tão triste, que possa servir de experiencia a clemencia, tão doloroso que seja uma pedra de toque para a generosidade?

Forão estas palavras pronunciadas com um accento que fizerão estremecer a mesma Carlota; porque era uma allusão tão directa, tão sensivel, que a dama se voltou para esconder o rubor do rosto, e evitar o olhar de Henrique.

Este fez um supremo esforço sobre si mesmo, serenou a fronte, que durante as palavras de René se havia carregado de ameaças, e transformando a nobre dôr filial que lhe apertava o coração em vaga meditação:

— Um successo triste em minha vida! disse elle....... não, René, não; da minha mocidade só me lembrão loucuras, indifferença de envolta com as necessidades mais ou menos crueis que á todos impõem as leis da natureza, e as provanças de Deos.

Constrangeo-se René por sua vez, e levou a sua attenção de Henrique à Carlota, como para excitar a um e conter a outra; porque Carlota com effeito, pondo-se de novo ao toucador para occultar o vexame que lhe causava esta conversação, estendêra de novo a mão á caixinha de opiato.

— Mas em fim, Sr., se fosseis irmão do principe de Porcian, ou filho do principe de Condé, e vos tivessem envenenado vosso filho, ou assassinado vosso pai.........

Carlota soltou um pequeno grito, e approximou de novo o opiato aos labios. René vio o movimento; mas desta vez não o suspendeo nem com a palavra, nem com o gesto; todavia exclamou:

— Pelo amor de Deos, respondei, Sr.! se estivesseis em seu lugar, Sr., que farieis vós?

Henrique recolheo-se, enchugou com tremula mão os aljofares de suor frio que lhe borbulhavão na fronte, e erguendo-se direito, respondeo no meio do silencio que suspendia ate a respiração de René e de Carlota:

— Se eu estivera em seu lugar, e tivera a certeza de ser rei, isto he, de representar a Deos sobre a terra, fizera como Deos, perdoára.

— Senhora, exclamou René, tirando o opiato das mãos de madama de Sauve. — Senhora, dai cá esta caixinha; vejo que o meu caixeiro se enganou quando vo-la trouxe. Amanhãa enviar-vos-hei outra.

(*Continuar-se-ha*).

— Offerece-se, para ama de casa de um homem solteiro, uma parda de meia idade que cozinha, engomma e faz todo o mais serviço interior de uma casa; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a travessa do Calabouço, por detrás da rua Nova, n. 2, casa da esquina.

= Uma senhora brasileira se propõe a ensinar a ler, escrever, contar, arithmetica, doutrina christãa, fazer lavarinto, bordar e marcar: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija se a travessa da Concordia, n. 9.

= José Alves da Silva Rego tem tratado a compra do deposito e mais utensilios, da rua larga do Rozario, n. 23, com o Sr. Antonio Julio de Miranda Oliveira: se alguem se acha prejudicado na dita compra, declare nestes 3 dias por esta folha.

= Quem precisar de uma ama para cozinhar e dispôr do mais arranjo de um casa, dirija-se ao pateo de S. Pedro, n. 3.

— Hoje estará a venda, no porto da rua Nova, uma porção de cannas em feches. muito em conta para dar a cavallos o bois, e algumas tambem boas.

— Precisa-se de um rapaz, que entenda de padeiro e queirra ir trabalhar em uma padaria fóra da praça: no Forte-do-Matto, venda, n 4

= Pegou se, as 11 horas e meia da noute de 14 do corrente, no sitio grande, do lugar do Salgado, um preto furtando, e diz estar fugido; quem for seu dono, dirija-se ao sitio da passagem do Arrombado, que, dando os signaes, lhe sera entregue; ficando certo, que se não responsabilisa pela fuga, que possa haver.

= Aluga-se a casa terrea do becco do Veras, n 12, que faz esquina para o becco do Quiabo, e tem o lampeão a porta, com quintal, portão para o becco, e cacimba: a tratar na rua Bella, n. 38.

— Precisa-se de um capellão para um engenho distante desta cidade oito legoas, e que se encarregue de ensinar primeiras lettras: na rua estreita do Rozario, sobrado n. 37.

— Declara-se ao respeitavel publico, que Antonio Clemente Esteves de Larras foi lançado fóra da tuella dos orphãos, filhos do finado Ignacio de Almeida Sarinho, e sua mulher, por sentença do Sr. doutor juiz municipal e de orphãos, do termo de Olinda.

— Precisa-se trocar uma imagem de N S. da Conceição, de pão, que tenha um palmo e pollegada; quem a tiver, dirija-se a rua do Crespo, ao pé do arco de S. Antonio, loja n. 2, ou annuncie.

= José de Souza, natural da ilha de S.-Miguel, retira se para o Rio-de-Janeiro.

=O Sr. Antonio Pedro Tavares Silva tem uma carta, na rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

= Pelo juizo do civel da segunda vara se ha de arrematar, no dia 20 do corrente, uma morada de casa terrea, sita na rua Direita desta cidade, n. 47, avaliada em 600$ rs., a qual vai a praça por execução de José Joaquim Dias Fernandes contra Antonio José Pinto Guimarães.

= O Sr Julio José Lopes deixou de ser caixeiro de João José de Carvalho Moraes, desde o dia 15 do corrente.

— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, na rua do Rangel, por preço commodo: a tratar na travessa da Concordia, n. 1.

— Da-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias; rebatem-se soldos de officiaes reformados, e ordenados, menos que sejão pagos pela thesouraria provincial: na rua da Praia, n. 22.

= Manoel Buarque Macedo Lima embarca para o engenho Samba, termo de Porto-Calvo, seu escravo de nome Antonio, de nação.

— Uma mulher se offerece para ama de uma casa; cozinha toda qualidade de manjares, engomma perfeitamente, entende de todas as iguarias, de doces e massas: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco do Azeite-de-Peixe, n. 14.

— Arrenda-se uma casa terrea abarracada, com 8 quartos, senzalla, estribaria, e outros arranjos muito bons, no lugar do Manguinho: a tratar na rua Direita, n. 79, ou na rua do Hospicio, n. 21

— Alugão-se os primeiro e segundo andares da casa da rua estreita do Rozario, n. 22: a tratar no largo do Collegio, n. 6

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 43.

Tendo o thesoureiro da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda marcado o dia 30 do corrente mez para o andamento das rodas desta loteria, o cautelista da casa da Fé espera, que o respeitavel publico concorra, no que estiver em seu alcance, para a prompta compra dos bilhetes, a fim de que não se transfira o andamento das rodas para outro dia: outro sim, convida aos seus freguezes a comprarem das suas cautelas, nas quaes teem excellentes numeros, que não deixarão duvida em serem premiados, se tiverem fé. Os decimos são a 1$ rs., e os vigesimos a 500 rs.

— Os Srs. assignantes do jornal *A Illustração* queirão vir buscar os numeros ultimamente chegados.

— Precisa-se de um homem solteiro para feitor de engenho, na comarca do Rio-Formoso, não muito moço, e de regular conducta, com preferencia das ilhas: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao major Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, para o encaminhar, ou mesmo ao engenho Gindahi de Serinhãem, ao seu proprietario.

Compras.

= Comprão-se escravos de ambos os sexos; sendo moços, pagão-se bem: no caes do Collegio, deposito de farinha, de porta larga.

= Compra-se um jogo de globos geographicos, em bom uso: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Compra-se um par de brincos de diamantes, uma cruz de ditos, ou pedras, que os imitem, e um trancelim de ouro sem feitio; na rua de Hortas, n. 112.

— Comprão-se moleques e negrinhas, de 10 a 20 annos; pagão-se bem: na rua Direita, n. 3.

— Comprão se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S Antonio, sobrado de um andar, de varanda de pao, n. 20.

— Comprão-se dous escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; na rua do Collegio, armazem, n. 19.

= Comprão-se as ordenações do reino, Vanguerve, Lobão, e outros livros em portuguez, quaesquer que elles sejão, já usados, mesmo destroncados, sendo pouco preço; na rua Nova, loja n. 58

= Compra-se uma carteira de uma só face, e que esteja em bom uso; na travessa do Queimado, n. 3.

Vendas.

FOLHINHAS
DE
Porta e Algibeira

Vendem-se na praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8; na rua da Madre de Deos, venda da esquina defronte da igreja; na Boa-Vista, defronte da matriz, botica do Sr. Moreira; no pateo do Collegio, loja de livros da esquina; e no largo do Terço, venda n. 7; em Olinda, botica da rua do Amparo, e loja do Sr. Domingos, nos Quatro Cantos.

=Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia-Velha, armazem de assucar, n. 12.

= Vende se, ou permuta-se a parte de um bom sobrado de dous andares, sito no melhor local da rua de Hortas, por um sitio, nos lugares da estrada do Pombal, Soledade, Afflictos e Manguinho, ou em outro qualquer, que seja perto desta cidade; quem este negocio quizer, dirija-se a rua Augusta, casa do lado do poente, confronte a do n. 17, das duas horas da tarde em diante.

= Vendem-se muito bons charutos regalias, chegados ultimamente da Bahia, a 2$ e 2500 rs. a caixa, e em milheiros mais em conta: na rua larga do Rozario, fabrica de charutos, n 32.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macão; velas de espermacete, de 4. 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

Farinha de mandioca.

No deposito de porta larga, no caes do Collegio, ha para vender farinha de S. Catharina e S Matheus, muito nova e boa, por menos preço do que em outra qualquer parte, em grandes e pequenas porções, ensaccada, ou medida pela medida velha; assim como arroz pilado e milho.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

VENDE-SE,

Na rua da Madre-de-Deos, n. 5, primeiro andar,

cera em velas, recebida directamente de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro; he de optimo sortimento por ter velas de 3 até 16 em libra, e vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

=Vende-se superior farinha de S.-Catharina, a bordo do brigue *Lobo*, fundeado defronte do trapiche do algodão, e d'alli se póde chamar um bote do navio para ir a bordo, onde se vende a preco commodo: e mais barato se vende chamando o dito bote, por se não pagar a mandinga aos botes e canoas de aluguel: tambem se vende na rua de Apollo, n. 18.

=Vende-se um chronometro inglez; na rua da Cruz, n. 13, escriptorio de R. J. & Companhia.

--- Vendem-se pelles de bezerros francezes, grandes e de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife, n. 55.

A 4$500.

Saccas de farelo de tres arrobas cada uma, chegadas ultimamente: no armazem de Braguez, ao pé do arco da Conceição, e no de Guimarães, no caes d'Alfandega.

Vende-se potassa americana,

chegada ultimamente, e de superior qualidade, em barris pequenos, a 250 rs. a libra; em casa de J. J. Tasso Junior.

= Vende-se um preto de meia idade, bom trabalhador de campo, sabe tratar de gado e tirar leite em vaccas; vende-se por não querer servir a sua senhora: na rua do Rozario da Boa-Vista, sobrado n. 32.

No caes do Collegio, n. 9

existe um novo armazem com farinha de S. Matheus e milho, tudo, tanto a retalho como em porções, e mede-se a vontade dos compradores, medida velha rasa, ou caculada como de matuto, e por menos do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijão-se ao mesmo armazem, ou a rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

EM PRIMEIRA MÃO.

— Vende-se CERA EM VELAS da melhor fabrica do Rio de-Janeiro, em caixas e as libras, sortida a vontade do comprador; COLLA DA BAHIA, superior, as arrobas e as libras; VINAGRE DE VINHO TINTO, a 500 rs. a canada velha: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se o melhor junco, que aqui tem vindo para tecer cadeiras; charutos regalia, meia regalia, e superfinos, chegados ultimamente da Bahia; saccas com farinha de superior qualidade, chegadas ultimamente de S. Matheus: tudo por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, armazem, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

VENDE-SE TODO O ANNO

azeite de carrapato, em grandes porções e as canadas, por menos do que em parte alguma: no deposito da rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vendem-se 8 escravos peças, para o trabalho do campo e da praça, um bom official de carpina, um dito de sapateiro; dous mulatinhos de optimas figuras para pagens, um de 16 annos e outro de 12: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

=Vendem-se cortes de cassa de côres, chegadas pelo ultimo navio, pelo barato preço de 4000 rs.; chitas finas com algum sujo, a 140 rs. o covado: no Aterro da Boa-Vista, loja, n. 14

=Vende-se a venda da rua de Hortas, que faz esquina para o becco que vai para a rua de Agoas-Verdes, com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo; a tratar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no pateo do Carmo.

= Vende-se um molecote, de 18 annos, de bonita figura e sem defeito; duas pardas de 20 annos, com habilidades; uma negrinha, de 14 annos, recolhida e com habilidades; um moleque de 13 annos; uma preta da Costa, moça e he boa quitandeira: na rua das Flores, n. 21.

= Vende-se um sitio na estrada de S. Amaro para Belem, com chãos proprios, boa casa, bastantes arvoredos de fruto, terra para plantar, pasto para 4 vaccas de leite: a tratar no mesmo sitio, passando a ponte, que vai para Belém, primeiro portão do lado direito, ou na rua do Livramento, loja de latueiro, n. 28.

= Vende-se, ou troca-se uma propriedade de casa terrea, nova, com um elegante sotão, sita no lugar da Soledade, na estrada que vai para o Manguinho: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 44.

= Vende-se madeira de louro em assoalho e forro, como tambem de amarello e cedro, tanto em pranchões como serrado; assim como se recebem encommendas, as quaes serão aviadas com muita presteza: na rua da Cadeia de S. Antonio, serraria, n. 17.

= Vendem-se sementes de hortaliça, proximamente chegadas de Lisboa no brigue *Tarujo-Segundo*; na rua da Madre-de-Deos, n. 36.

— No pateo do Carmo, n. 22, vende-se um lindo jogo de gamão ainda novo, com taboleiros e copos de marfim.

= Vendem-se bichas superiores, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, venda, n. 44.

Rapé de Lisboa.

= Vende-se, por preço barato, na praça da Independencia, n. 4.

Rua Direita, n. 9.

Ainda existe uma pequena porção de farinha da melhor qualidade, que ha no mercado; vende-se por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

= Vende-se o novo jornal *A Illustração* em grande formato, com estampas, publicado em Lisboa todas as semanas, a razão de 5$ rs por anno, tendo ja chegado 6 numeros; na rua da Cruz, botica de Luiz Pedro des Neves.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, de bonita figura, boa lavadeira, perita engommadeira, e cozinha o diario de uma casa, compra na rua, e finalmente he propria para todo o arranjo de uma casa de familia, e para desengano do comprador se dirá o motivo da venda: na rua da Cadeia do Recife, loja, n. 40.

= Vendem-se saccas de farinha, a 3500 rs., e sem sacca, a 3200 rs; na rua do Rozario da Boa-Vista, loja do sobrado n. 53.

=Vende-se uma escrava moça, que sabe cozinhar, ensaboar e vender na rua: na rua do Queimado, n. 53.

=Vendem-se 3 vaccas para açougue; na rua da Aurora, n. 44.

= Vende-se sabão em caixa, a 95 rs. a libra, e sendo a retalho, a 110 rs. a libra; letria, a 240 rs.; manteiga franceza, a 640 rs.; dita ingleza, a 800 e 960 rs.: na rua do Rozario, venda, n. 47.

= Vende-se uma escrava crioula, de 16 annos, para fóra da provincia, cose bem chão, faz lavarinto, borda, marca, faz vestidos de todas as qualidades, engomma bem e cozinha o diario de uma casa; a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua da Cadeia do Recife, n. 45, segundo andar.

=Vende-se vinho de Bordeaux, em quartolas, mui bem acondicionado; ago'ardente de França, de prova, em barris; 2000 garrafas vasias de Bordeaux; uma porção de muito boas rolhas de cortiça, grandes e bem feitas: em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

Vende-se, na fabrica de licores de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26.:

Ago'ardente de França	canada	960
Dita do Reino	»	800
Dita de anis	»	640
Dita de canella	»	640
Dita de cravo	»	640
Dita de Lima	»	640
Dita de mil flores	»	640
Espirito de vinho	»	1000
Genebra	»	720
Dita embotijada		200

Licores de todas as qualidades e todos os preços, com ricas tarjas.

Charopes finos para refrescos, e da verdadeira resina de angico, muito bom para as molestias de peito.

Mechas phosphoricas em massos de 100 e 150, a 20 rs. cada masso.

Chocolate de primeira qualidade, de saude, baunilha e canella, a 400 rs. a libra; dito ferruginoso, a 1000 rs. a libra, e a quem quizer comprar em arrobas se dará por preço muito commodo. Para maior facilidade dos compradores, acha-se um deposito de chocolate na rua da Cadeia, loja de chapeos, n. 46, de Candido José de Sales.

— Vendem-se os amores de Camões, e de Catharina de Athaide, em 2 volumes, com estampa; um burro completo de Ovidio, em 1 volume, em 4.º: na loja de encadernação n. 12, canto da praça da Independencia.

— Vende-se um escravo, de 22 annos, com officio de sapateiro: nas Cinco-Pontas, n. 44.

= Vende se polvora muito superior, das bem acreditadas qualidades F. F. HF., chegada pelo ultimo navio, vindo de Londres; na rua do Trapiche-Novo, n. 16, primeiro andar, casa de Frederico Robilliard.

— Vende-se superior essencia de aniz em garrafas de 20 onças, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, na fabrica de licores n. 26.

— Vende-se, a dinheiro ou mesmo a prazo, um sobrado de um andar, sito na rua de S. Rita, com sotão, lojas repartidas, quintal e cacimba; com commodos para uma grande familia. O mesmo se aluga, no caso de não haver comprador: á tratar de seu ajuste, na rua do Cabugá, n. 1, D., loja de miudezas, ou na rua da Praia de S. Rita, primeiro andar do sobrado aonde mora o Mendonça.

Maçães e castanhas,

superiores em qualidade, vendem-se por preço commodo; ao pé do arco da Conceição, no Recife.

= Vendem-se 160 oitavas de prata em colheres de soupa e cha; na praça da Independencia, n. 7.

= Vende-se uma canoa de carga de 800 tijolos, por muito commodo preço: a tratar na Ilha-Nova com o dono.

= Vende-se a venda da rua da Cadeia-Velha, n. 1: a tratar com José Gonçalves Torres.

=Vendem-se estojos com navalhas de cabo branco, sendo talvez as melhores, que teem apparecido, pela superior qualidade elegante gosto, e com o competente afiador; na praça da Independencia, n. 5

—Vende-se sola, couros, sapatões, sapatos para homem e senhora, alguma fazenda, bicos brancos de largura de 3 a 4 dedos, diccionario de Moraes da quarta edição, por 19$ rs., e outros livros, por preço commodo; na rua Nova, loja n. 58.

— Vende-se uma preta crioula, de idade de 18 annos, propria para todo o serviço; a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na travessa de S. José, n. 31.

Escravos Fugidos

= Fugio, no dia 11 do corrente, uma preta crioula, de nome Euzebia, de idade de 24 annos; tem bastantes cicatrizes nas costas; levou vestido de riscado com listras azues: quem a pegar, leve a rua da Cruz, n 51 que será gratificado

= Fugio a preta Catharina, de nação Caçange, baixa, côr um pouco fula; tem falta de um dente na frente, peitos pequenos, pés curtos e grossos; bebia ago'ardente, e deve representar hoje 28 annos, e talvez tenha filhos: quem a pegar, ou queira dar noticias, dirija-se a José Luiz Pereira, morador na rua Nova desta cidade, que gratificará generosamente o seu trabalho.

= Fugio, no dia 15 do corrente, um preto de nação Benguella, de nome Pedro, representa 30 annos, altura regular, pouca barba, côr bem preta, secco do corpo, corcunda; tem o olho esquerdo lagrimoso; falla muito mal, por não ter aprendido, por isso que se custa a perceber; tem as orelhas, mãos e pés pequenos; levou camisa de estopa e calças de algodão da terra, e carapuça de meia; foi visto no mesmo dia da sua fugida entrando para a matta do Monteiro, dizendo que ia tirar lenha: quem o pegar, leve a seu senhor, no sitio da estrada do Monteiro, que faz esquina na estrada do Lameirão, que será recompensado.

— Fugio o preto de nome Primo, crioulo, de 26 annos, estatura regular, côr fula, mette os joelhos para dentro, por ser cambado; fugio no dia primeiro do corrente: quem o pegar, leve a rua Nova, loja n. 33, que será recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1846.